



## Cidade espelho: todos nós nascemos da Arte

“Pela pesquisa realizada, ficou evidente o afastamento do cidadão em relação à produção cultural em sua cidade, sendo este um lugar de construção identitária e de reconhecimento do seu lugar e dos seus direitos na sociedade”

### Adrielly Vitória C. De Lima

Adrielly Vitória Costa de Lima, filha de Daniela Cristina Alves de Lima, estudante da 3ª série do Ensino Médio do CEd 104 do recanto das emas, onde estuda as relações culturais com o projeto cidade espelho. @limaa-drielly214@gmail.com

### Anabel A. Silva

Anabel Almeida Silva, filha de Ildete Almeida Silva, estudante da 3ª série do Ensino Médio do CEd 104 do recanto das emas, onde estuda as relações culturais com o projeto cidade espelho. @espelhocidade@gmail.com

### Evellyn S. Da Câmara

Evellyn Silva Camara, filha de Patrícia Estevam Silva, estudante da 3ª série do Ensino Médio do CEd 104 do recanto das emas, onde estuda as relações culturais com o projeto cidade espelho. evellyn.estevams@gmail.com

### Rebeca S. Da Cruz Pereira

Rebeca Soares da Cruz Pereira, filha de Rosemaire Soares da Cruz, estudante da 3ª série do Ensino Médio do CEd 104 do recanto das emas, onde estuda as relações culturais com o projeto cidade espelho. rebecasoaresdacruzpereira1912@gmail.com Emilie Rodrigues Pedrecal

### Kelly Cristian Oliveira Rodrigues

Kelly Cristian de Oliveira Rodrigues Teles Borges é graduada em Ciências Biológicas pelo UniCEUB, especialista em Genética Humana pela UnB, mestre em Ensino de Biologia pela UnB. Servidora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde atua como professora de Biologia desde 2004. Contato: kellycristian.oliveira@gmail.com

### Emilie Rodrigues Pedrecal

Emilie Rodrigues Pedrecal é graduada em Matemática pela UCB, mestranda no programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - Proimat - pela UnB. Servidora da Secretaria de Estado de Educação onde atua como professora de Matemática desde 2005. Contato: emilie.pedrecal@edu.se.de.gov.br

“Tenha fé porque até no lixão nasce flor”  
(Racionais MC 's - Vida Loka Parte 1)

**Resumo:** O Recanto das Emas é a décima quinta região administrativa de Brasília, situada na periferia da capital do país, a cerca de 30 quilômetros de distância do centro administrativo. O objetivo deste trabalho foi compreender como as manifestações artísticas eram recebidas pelos habitantes do Recanto das Emas. Para isto, fizemos entrevistas com importantes agentes culturais desta região administrativa bem como enviamos uma centena de formulários, desenvolvidos pelo Google

Formulários aos residentes. Os resultados indicam, por um lado, o afastamento do cidadão em relação à produção cultural de sua cidade, por outro, percebemos que os cidadãos do Recanto das Emas cultivam as expressões artísticas como forma de sustentação de suas identidades como moradores da periferia.

#### Palavras-chave:



#### Introdução

O Recanto das Emas, assim como as demais regiões administrativas, é visto como um lugar à parte do monumento tombado como obra de arte, conhecido como Brasília, como especificado no trabalho de Miranda (2015, p. 33)

Os que construíram queriam moradia, acesso à cidade, tudo o que foi prometido no projeto de modernidade através da arquitetura moderna. Os sujeitos reais reivindicam problemas reais. Não queriam ser afastados da cidade que eles construíram, entretanto, sua presença nas localidades não-periféricas indicava a falência do projeto modernista (e revolucionário) socialmente renunciado. O projeto de modernidade que trazia o movimento do modernismo em pauta reiterou o que é moderno. A obra de arte que foi Brasília determinava a aspiração daquilo que é moderno, porém reproduzia as desigualdades sociais, não quebrando com a lógica de afastamento e de distanciamento entre a obra e os que a construíram.

Nesse sentido, é nítida a dificuldade dos moradores da periferia de apropriação do seu direito à cidadania cultural. No que diz respeito ao termo “cidadania cultural”, temos como referência o conceito descrito por Miranda (2015, p. 41). Conforme a autora, “ter acesso à cidade e ocupá-la é exercer a cidadania cultural”.

Tendo em vista este conceito, nossa pesquisa vem com o intuito de estudar e atenuar as problemáticas desse tema, assim, levando informação e dando voz à arte periférica, permitindo que as pessoas se empoderem do seu direito de cidadania cultural. A pesquisa é motivada por nossas próprias indagações sobre a vida no Recanto das Emas, haja vista que é a realidade cotidiana das integrantes do projeto Cidade Espelho.

O objetivo deste trabalho foi compreender como as manifestações artísticas eram recebidas pelos habitantes do Recanto das Emas

#### Metodologia

Realizamos entrevista com moradores do Recanto das Emas, que tiveram importância no desenvolvimento da cultura local, no sentido de entender o sentimento que tinham em relação à cidade.

Desenvolvemos questionário na plataforma Google Formulários, com 18 perguntas, para coletar dados sobre a interação entre os cidadãos que frequentam o Recanto das Emas e a sua bagagem cultural. O formulário foi divulgado por meio das nossas redes sociais e oralmente.

A pesquisa tinha perguntas fechadas e abertas e teve 100 respostas, das quais apenas 40 foram de moradores, sendo 57,5% jovens e 42,5% adultos. Apenas as respostas de moradores foram analisadas neste estudo.



Imagem de raul cuellar por Pixabay

Para interpretação dos dados obtidos pelas entrevistas e questionários, nos referenciamos principalmente em Rodrigues (2017) e Miranda (2015), para observar como os moradores enxergavam as relações entre cultura e comunidade e entender o valor atribuído socialmente a certas formas de cultura e saber dos próprios moradores, bem como conhecer propostas de intervenção para melhorar o acesso à cultura.

#### Resultados e Discussão

Com os resultados obtidos a partir das pesquisas realizadas, percebemos que a inviabilidade da cultura periférica é uma forma de distanciamento do cidadão do lugar onde vive. Reiteramos que o direito à cidade se constrói a partir do momento em que o morador se sente parte de uma comunidade. A partir dessa análise, temos como referência a observação de Miranda (2015, p. 12):

Consideramos que a marginalização cultural em Brasília possui uma historicidade e uma intencionalidade política que nos permitem enxergar que os espaços construídos como símbolos da arquitetura moderna e da cidade democrática interditam o uso e acesso a esses locais impedindo que exista uma apropriação que possibilite a população expressar cultural e politicamente como vivenciam a cidade. Para nós, o direito à cidade passa por estas apropriações e ressignificações.

Portanto, sendo a arte periférica uma forma de manifestação da cidadania cultural, percebemos como essa relação pode ser enfraquecida quando o cidadão não procura sua própria cidade como fonte de cultura e entretenimento, e sim os grandes centros urbanos, por exemplo o Plano Piloto.

Em um momento da pesquisa, foram apresentadas duas imagens (uma de uma obra de arte abstrata, de Athos Bulcão, encontrada no Brasília Palace, e outra imagem de um grafite), sendo pedido para

que votassem na opção que era mais comum onde moravam. Dos moradores do Recanto, 85% afirmaram que os grafites eram mais comuns onde moravam. Isso pode indicar uma grande diferença entre as formas de expressão vindas de um espaço periférico e de um espaço nobre.

Algumas respostas sobre o significado de arte e cultura foram:

- Resposta 01: arte é tudo aquilo que tem expressão. É criar coisas e transformá-las em algo que impacte os outros, assim a arte é a expressão de quem somos, do tempo e da história
- Resposta 02: é toda expressão visual, corporal ou sonora que tem um significado e/ou transmite uma mensagem que estimula os sentidos e principalmente as emoções
- Resposta 04: arte é um modo de expressão
- Resposta 05: acho que é uma representação de atividades, como se fosse uma cultura onde existe uma variedade de linguagens, de danças, músicas entre outras coisas onde se pode ver a variedade artística de cada lugar e que cada pessoa pode representar
- Resposta 06: cultura é um conjunto de costumes, tradições, comportamento. Dessa forma, a moda, a arte, a medicina, as tradições religiosas, os patrimônios culturais, a música e tantos outros elementos fundamentais são essenciais para a construção da cultura de um país
- Resposta 07: é o conjunto de conhecimento que expressa um repertório acumulado de gerações e transcende a outras novas, proporcionando características e comportamentos coletivos
- Resposta 08: expressão da identidade de um coletivo.

Esse conjunto de respostas reitera a ideia da importância da arte e da cultura como instrumentos indenitários, uma vez que são vistas assim pela própria comunidade.

Ainda no que diz respeito aos dados referentes aos moradores do Recanto das Emas, quando perguntados se eles têm acesso à cultura na sociedade, 35% disseram ter acesso à cultura no lugar onde moram, 65% disseram que não têm ou não usufruem.

Quando questionados sobre a posição da cultura na sociedade, apenas 15% dos moradores responderam que a cultura ocupa uma posição de destaque no Recanto das Emas, por outro lado, 50% dos moradores não souberam ou não quiseram responder, e 35% responderam que a cultura não ocupava uma posição importante ou era escassa.

Percebemos que a população reconhece a cultura como uma forma de expressão comunitária, porém dizem que a cultura em sua própria cidade não tem um papel de destaque. Entretanto, pelo fato de afirmarem que em sua cidade a repre-

***“Após a participação do projeto no Circuito De Ciências realizado no ano de 2021, foram recebidos inúmeros relatos de jovens moradores da periferia a respeito de como eles apreciavam a iniciativa e finalmente se sentiam ouvidos e motivados”***

sentação cultural não é levada em consideração, identificamos uma contradição.

Pelos dados coletados, percebe-se que, apesar do interesse da população, muitas vezes não há informação sobre projetos e eventos culturais locais e, por isso, os moradores buscam lazer cultural em outros lugares. Como apresentado anteriormente, nossa pesquisa nos mostrou grandes representações culturais existentes na nossa cidade satélite; por exemplo, temos a Associação Recreativa, Desportiva e Cultural Unidos do Recanto das Emas, conhecida como Aruremas, que foi fundada em 1997 e que se sagrou campeã do grupo 1 em 2008, com o enredo “Aruremas vem desvendar os mistérios do luar”. Em 2011, desenvolveu um enredo sobre a autoestima do Brasiliense.

Também temos o *Skate Park* do Recanto das Emas que, com dois mil metros de área construída, é a maior pista de skate do Distrito Federal. Conforme dito em entrevista com o entrevistado 01, a pista foi muito desejada pelos skatistas do Recanto das Emas, pois antes de sua existência, eles fizeram sua própria pista de skate utilizando madeira. Tal iniciativa nos mostra como a intervenção popular em busca de lazer em sua comunidade pode gerar resultados bastante positivos.

Além da pista de skate, temos outra iniciativa popular que já foi citada anteriormente, o Poerão do Rock, que se trata de um evento em que bandas de rock e rap se apresentam para a comunidade, contando inclusive com a participação do grupo Raimundos, em 2009. Do mesmo modo, a idealização do projeto nasceu por parte dos moradores inspirados pelos eventos que já ocorriam no Riacho Fundo II, como relatado pelo entrevistado 01:

[...] O que inspirou a gente a fazer um movimento de rua foi a galera do Riacho (2), que já fazia um movimento de rua. No Riacho já rolavam uns eventos, eram o ‘Ranca-Canela’, o ‘Insanidade’, o ‘Pirú Music Festival’ [...] Era uma galera bem doida mesmo, diferenciada. Eles tinham uma atitude muito grande, uma atitude muito louca, sem vergonha de nada [...].

Por certo, temos uma relação entre a iniciativa do Poerão do Rock e a criação da pista de Skate no Recanto das Emas. A primeira edição do Poerão do Rock foi realizada sem apoio da

administração, usando equipamentos não profissionais e palco montado por eles mesmos. Os idealizadores não tinham foco em arrecadar dinheiro. De acordo com o entrevistado 01, um dos idealizadores, o projeto sempre foi em prol do lazer da comunidade. Somente após a realização do primeiro evento conseguiram atenção por parte da administração do Recanto das Emas, principalmente em razão do grande número de skatistas. A partir dessa mobilização se comprova a relação da pista de skate com o evento, como relatado pelo entrevistado 01:

A gente falava que esse movimento era pra gente lutar pelo nosso skate park, não era apenas um movimento de rock, era pra gente conquistar um skate park. Porque toda cidade grande tem um skate park e a gente no madeirão (...)

Tal exemplo torna nítida a busca da população pelo direito de ocupar o lugar onde vivem, tornando-o seu. Também nos mostra como a comunidade do Recanto das Emas busca uma identidade cultural por meio de intervenções artísticas, trazendo para a cidade opções de lazer e diversão. Com isso, temos em evidência um grande esforço de trazer à tona a cidadania cultural para os moradores.

Ainda na pesquisa realizada por meio do formulário, a maioria dos entrevistados, ao serem perguntados sobre quais atividades culturais gostariam de ter acesso na sua cidade, afirmaram que gostariam de ter acesso a festivais, teatro, exposições artísticas e bandas musicais. Além disso, de modo geral, afirmaram que para melhorar a estética de sua cidade seria preciso mais manifestações artísticas e zelo com a cidade (descarte correto do lixo, arborização etc.).

De acordo com Rodrigues (2017, p.47), as expressões artísticas nas cidades satélites e suas influências sociais, nos mostra como a manifestação do poder cultural fomenta a coletividade e senso crítico entre os moradores de determinada região:

A prática artística nas quebradas tem o poder de interferir na realidade e fazer transparecer suas influências no meio social. Projetos sociais, intervenções e divulgação dos trabalhos realizados proporcionam às pessoas que nelas vivem uma atuação conjunta, fomentando o interesse pelo conhecimento coletivo promovido pelas artes.

Ademais, a partir dessas buscas e desejos por parte da comunidade de expressões artísticas e entretenimento, podemos entender como essas, dentro da periferia, ocupam um papel não somente de lazer como também de luta contra as desigualdades existentes nestas cidades e pelos seus direitos à cidadania cultural. Tais representações fomentam nos cidadãos uma curiosidade, pois estes são levados pela mensagem que as expressões artísticas podem trazer consigo, como especifica Rodrigues (2017, p. 47).

Em geral, a arte de periferia busca uma forma de chegar a uma compreensão fácil a quem vê, através de mensagens diretas e com forte teor político e identitário em seu conteúdo e na forma como é executada, trazendo conceitos e regras de criação que fazem desse movimento urbano um movimento de possibilidades infinitas, desde o suporte até o conteúdo, e que mostra o orgulho do artista de pertencer a sua quebrada, a "sua" periferia.

Dessa forma, o nosso trabalho prevê pontes entre os estudos de Miranda (2015) e Rodrigues (2017), relacionando a formação das cidades periféricas com o seu acesso à cultura. Dessa maneira, aplicam-se estes conceitos à nossa própria comunidade. Por fim, o conceito de cultura de ação, definido por Barbier (2010, p.25) pode fortalecer nossa teoria, uma vez que relaciona o sujeito com seu meio.

Muitas das características das culturas de ação recobrem de fato as características habitualmente atribuídas às representações sociais: por exemplo, seu caráter compartilhado, suas transformações constantes, os elos com a ação e as comunicações que acompanham a ação, sua "evidência" para os sujeitos que as compartilham e, em particular, sua ligação com a história dos sujeitos. As duas problemáticas são compatíveis e complementam. Talvez o conceito de cultura de ação permita cruzar a problemática das representações sociais com a problemática da construção conjunta de sujeitos e de atividades, que tem uma grande importância para a formação e a construção das identidades profissionais e sociais. Ele permite de fato ligar organização das representações sociais, organização dos espaços de atividade e trajetória dos sujeitos nos espaços de atividade.

Após a participação do projeto no Circuito de

Ciências realizado no ano de 2021, foram recebidos inúmeros relatos de jovens moradores da periferia a respeito de como eles apreciavam a iniciativa e finalmente se sentiam ouvidos e motivados.

### Considerações finais

Em suma, percebe-se que a luta pelo direito à cidadania cultural no Recanto das Emas é constante. Pela pesquisa realizada, ficou evidente o afastamento do cidadão em relação à produção cultural em sua cidade, sendo este um lugar de construção identitária e de reconhecimento do seu lugar e dos seus direitos na sociedade.

Dessa forma, mesmo havendo representações culturais, elas não recebem a devida adesão por parte dos moradores, pois estes muitas vezes não têm informações sobre a agenda cultural de sua própria comunidade. Fomentou-se na população moradora de periferias e zonas afastadas dos grandes centros urbanos uma relação de cidade-dormitório com o lugar onde residem, reduzindo ainda mais a relação de identidade e cultura que deveria existir.

Sendo as informações sobre os eventos culturais negadas aos cidadãos, a população não constrói sua própria identidade, dificultando, assim, a apropriação dos seus direitos e a autoestima do cidadão como parte da sociedade e como agente de mudança e crítica social.

Contudo, percebemos que os cidadãos do Recanto das Emas cultivam as expressões artísticas como forma de sustentação de suas identidades como moradores de periferia. Por fim, diferentemente do que ocorre com a produção cultural realizada no centro da capital, ou seja, no Plano Piloto, as cidades satélites recebem menor incentivo e informação em relação às práticas culturais.

Nossa intenção não se limita apenas à exposição destes problemas existentes, mas também buscamos incentivar a cidadania cultural nos moradores, os aproximando mais da cidade, criando uma ponte para futuras possibilidades de intervenções artísticas e as já existentes em nossa comunidade, mostrando aos moradores como é possível se identificar e fazer parte do lugar onde moram. 😊

### Referências

- BARBIER, J. M. Representações sociais e culturas de ação. **Cadernos de Pesquisa [online]**. 2010, volume 40, n. 140, pp. 351-378. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000200004>
- MIRANDA, R. L. **Brasília e modernismo: marginalização cultural e o direito à cidade**. TCC de Especialização em História, Sociedade e Cidadania. UniCEUB. Brasília: 2015.
- RODRIGUES, F. S. **Arte das quebradas: um estudo sobre artistas de periferia**. 2017. 43 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

Imagem de Dean Lewis por Pixabay

